



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 61ª
(SEXAGÉSIMA PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 13 DE AGOSTO DE 2013.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão. O atraso se deve à reunião do Colégio de Líderes, hoje excepcionalmente com a presença dos presidentes de comissões, para podermos discutir o encaminhamento e a celeridade dos pareceres nas respectivas comissões.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Luzia de Paula a secretariar os trabalhos da Mesa.

Eu gostaria também de informar aos Parlamentares que amanhã deveremos ter a eleição para a substituição do Deputado Benedito Domingos na suplência da Mesa Diretora, na cadeira da Terceira Secretaria.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. (Pausa)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PMDB/PPL/PTC/PTdoB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho à tribuna neste dia para fazer menção ao Dia do Economista. Nós temos dois Deputados Distritais que têm formação acadêmica em Economia – por coincidência, o Presidente da Casa, e eu, Vice-Presidente da Casa.

Nós sabemos que a área de economia é mais complexa do que a maioria das pessoas imagina. Ela exige muitos atributos dos profissionais que nela atuam, além do conhecimento específico. Em um tempo dominado – e quase gerido – por modernas tecnologias, em que a internet e outras plataformas de interação social têm se sobressaído como fontes de informação e absorção de conhecimento, o economista precisa ser mais que um mero ensaísta na arte de enumerar, analisar e traduzir estatísticas. Ele também deve ir além daquelas funções anteriormente compreendidas como as únicas a delinearem seu perfil profissional.

A partir de uma visão conceitual, Deputada Arlete Sampaio – eu ressalto aqui também que a nossa Presidenta Dilma Rousseff é economista –, pode-se afirmar que o economista tem como objetivo estudar e pesquisar as formas de distribuição eficiente dos recursos de uma sociedade – terra, trabalho, matéria-prima – e de produção de bens e serviços. Além de levantamentos e análises de dados para acompanhar os acontecimentos do País e do mundo, fazer previsões baseadas em modelos estatísticos das consequências econômicas de mudanças de política, população, clima.

Ressalto a importância do economista como profissional que, a partir do domínio da ciência econômica, está capacitado para intervir no processo social oferecendo a melhor contribuição específica sobre os aspectos que são privativos de sua profissão.

Economista é a profissão daqueles que buscam compreender, modelar e prever o comportamento dos indivíduos, instituições e os fenômenos econômicos.

Por tudo isto, parabênizo todos os economistas que muito têm contribuído para o desenvolvimento do Distrito Federal e do Brasil.

É o que eu tinha a falar, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Agaciel Maia.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco Parlamentar PT/PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu volto a esta tribuna para mais



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

uma vez falar de dois pontos. Primeiramente, do verdadeiro terrorismo que se estabeleceu sobre este País a respeito da gestão da Presidenta Dilma Rousseff. Eu não vou me cansar de falar isso aqui todo dia.

Primeiro, tentaram tirar a Dilma do leito natural das coisas, dizendo que ela era diferente do Lula. Tentaram descaracterizar a Dilma. Parecia até, pela maneira que falavam, que ela nem era do PT. Depois, quando não conseguiram isso, partiram para atacá-la na sua competência gerencial e administrativa e na sua visão política. O tempo todo, alguns articulistas da chamada grande mídia tentaram perpetrar esse que seria um verdadeiro absurdo contra a Presidenta.

Depois veio outro ponto, que foi o terrorismo implantado. V.Exa., que é economista, sabe que aquela foto da Ana Maria Braga, ao vivo na televisão, com aquele colar de tomates no pescoço, queria dizer a inflação do tomate. Agora, eu já encontrei tomate de 98 centavos no mercado, e tomate bom! Menos de 1 real.

Antes tinha havido a questão do apagão, ficaram torcendo para que não chovesse, só que se esqueceram de que a gente tinha dotado o Brasil de termoelétricas, que geram energia efetivamente. Depois veio a questão de tentar desacreditar o País internacionalmente para que os investidores não viessem mais para cá. E tudo isso a Presidenta Dilma venceu.

Há algumas coisas interessantes, como, por exemplo, quando o Datafolha publicou a pesquisa, Presidente Deputado Wasny de Roure, a respeito do desgaste. Ele publicou num dia a pesquisa da Presidenta Dilma Rousseff, e só no outro dia ele veio a publicar a dos governadores – sabe, Deputada Luzia de Paula? E os governadores tinham caído mais do que a Presidenta Dilma. Mais um detalhe: pela primeira vez eu vi uma pesquisa do Datafolha que não apresentou a simulação de segundo turno. V.Exa. prestou atenção nisso? Não havia segundo turno. Por quê? Porque a Presidenta vencia no segundo turno; logo, não colocaram a simulação de segundo turno.

A verdade é que tudo isso a Presidenta venceu. Começa novamente a ter o seu crescimento, aceitação, inclusive a intenção de voto. Da última pesquisa para essa agora, ela cresceu seis pontos, foi quem mais cresceu. Ela tem um partido, tem uma coligação e tem o povo para dar sustentação ao mandato dela e, certamente, à sua reeleição.

Eu quero abordar outro ponto, Sr. Presidente, que diz respeito a como o PT é tratado na mídia, e ao jeito que tratam os outros. Qualquer deslize que acontece, Deputado Rôney Nemer, quando é um petista, não importa se é lá dos cafundós do Acre, fazem questão de dizer, com manchete, que é do Partido dos Trabalhadores. Quando o PSDB faz malandragem, faz maracutaia, desvia recursos – como nessa questão dos trens e do metrô de São Paulo –, não é quadrilha, é cartel; porque cartel é mais tragável. Cartel é um nome ao qual a população não tem tanta ojeriza como tem com relação ao nome quadrilha.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Eles nos tratam de muitas maneiras, mas continuamos avançando. Felizmente hoje temos as redes sociais, felizmente hoje temos a internet. Qualquer pessoa pode ser dono de uma televisão na internet, qualquer pessoa pode ter seu próprio jornal na internet, qualquer pessoa fala e o mundo inteiro toma conhecimento através dessa coisa fantástica que é a internet. É por aí que estamos avançando, é por aí que estamos democratizando os meios de comunicação e é por aí que a gente faz com que o povo tenha conhecimento, efetivamente, das coisas que estão acontecendo, não só pela visão dos nossos adversários, mas pelas nossas próprias palavras.

É por isso que eu faço questão de falar dessa tribuna todo dia, porque é por aqui que a gente reproduz, coloca nas redes sociais e coloca a nossa versão. O que é mais importante, Deputado Agaciel Maia, não é a versão dos outros, é a nossa, a nossa realidade. Isso que é fundamental, isso que é mais importante.

Concluo, Deputado Wasny de Roure, dizendo o seguinte: não vou ficar no plenário hoje, porque estou com uma rinite miserável, que eu nem sei como se trata. Mas é uma coisa muito ruim. V.Exa. sabe que só saio do plenário em último caso mesmo. Portanto, hoje vou sair em função dessa rinite; mas, amanhã, certamente, estarei aqui novamente levando o meu recado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Convido novamente para fazer uso da palavra a Deputada Celina Leão, pela Liderança do PSD. (Pausa.)

A Deputada Celina Leão transfere a palavra à Deputada Liliane Roriz, que falará hoje pela Liderança do PSD. Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PSD. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, meus amigos presentes nesta sessão, na tarde de ontem, segunda-feira, recebi uma ligação no meu celular. Era um jornalista de um conhecido veículo de comunicação, que me questionava se eu assinaria ou não a CPI do Metrô, proposta pelo Deputado Chico Leite, que aqui ainda não chegou. Ao ouvir minha resposta, o repórter ficou sem graça e me falou: “Ué, mas o Deputado Chico Leite me disse que a senhora não assinaria...”

Sr. Presidente, senhoras e senhores, Sr. Deputado Chico Leite, que aqui ainda não chegou, sempre nutri um respeito muito grande pelo senhor e o considero um Parlamentar de grande importância desta Casa, principalmente pela sua origem, que é o Ministério Público. Quero acreditar que não seja verdade o que o repórter, sem querer, me falou. Não posso crer que um Deputado, um colega de Parlamento, queira se aproveitar de uma denúncia que até agora não foi revelada à íntegra – e os reais motivos dela –, para tentar me constranger.

Nunca fugi de minha história. Com muita honra, sou filha, sim, de Joaquim Roriz, o melhor governador que esta cidade já teve, sem falsa modéstia. E não sou eu quem fala isso. É o povo, são as ruas que estão dizendo. Mas, independentemente de ser filha dele ou não, estou aqui para escrever a minha história, a minha própria história.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Quero que o senhor saiba, Sr. Deputado Chico Leite, que não está aqui no plenário, que, desde que decidi ingressar na vida pública, eu decidi colocar a coisa pública acima de qualquer questão. Já passei por momentos difíceis, e quem acompanha a minha trajetória sabe que nunca me esquivei e nunca fugi da verdade.

Por isso, Srs. Deputados, estou aqui hoje para responder, desta tribuna, que não tenho por que não querer assinar a CPI do Metrô, proposta pelo Deputado Chico Leite, que aqui não está. Não tenho conhecimento e não participei disso. Não tenho motivo algum para tentar dificultar algum tipo de investigação por parte desta Casa. Posso parecer muitas vezes delicada demais, às vezes até calada demais; mas se há uma coisa que eu não sou é covarde.

E por isso, Sr. Deputado Chico Leite, que aqui não está, que quero publicamente dizer que o senhor, onde estiver, poderá contar, sim, com o meu apoio para assinar esta tal CPI, mas com um detalhe: já que o senhor está tão empenhado em querer investigar este suposto cartel denunciado pelo CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica do Governo Federal, proponho que amplie este debate.

Vamos fazer, sim, Deputada Celina, vamos fazer, sim, a CPI do transporte público. Vamos esmiuçar, esmiuçar todas essas graves denúncias que estão sendo noticiadas diariamente, não apenas sobre o Metrô – até os contratos de hoje do Metrô –, mas também sobre todas as licitações de ônibus, que são suspeitíssimas.

Vou fazer melhor, Sr. Deputado Chico Leite, que aqui não está. Nós da Oposição há muito tempo tentamos colher assinaturas para alguns casos graves como esse, mas não tivemos apoio do senhor. Nós tentamos aqui. Eu, Deputada Celina Leão, e a Deputada Eliana Pedrosa fizemos um grande esforço para abrir outras CPIs, mas não tivemos um pronunciamento sequer do Deputado Chico Leite. V.Exa. sequer se manifestou.

Eu quero fazer aqui um desafio a V.Exa. Eu posso até assinar a CPI, sim, de sua autoria, mas gostaria que o senhor assinasse a CPI da Saúde e a CPI da Copa do Mundo, para investigar esse elefante branco que foi orçado inicialmente em 600 milhões de reais e hoje já custa quase 2 bilhões de reais.

Se há má utilização de recursos públicos, não importa se a gestão é azul, se a gestão é vermelha ou se a gestão é verde. Se houve irregularidade, esse deve ser o pensamento do homem público.

Como representante do povo, eu não posso permitir que integrantes desta Casa, com discurso beirando o eleitoreiro, que parecem querer agradecer a ou b, queiram tripudiar ou perseguir alguém.

Então, está lançado o meu desafio, Sr. Deputado Chico Leite: venha e assine as outras CPIs que nós aguardamos. Porque, na minha concepção, vai ficar muito estranho para os senhores eleitores V.Exa. se empenhar tanto para investigar governos anteriores, sendo que pessoas estão sofrendo nos ônibus sucateados e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

quebrados, pessoas estão morrendo nas filas dos hospitais por uma completa inversão de prioridades e incompetência do governo apoiado por V.Exa.

Portanto, Deputado Chico Leite, estou aqui para contribuir, sim, e repito: não sei se é verdade o que a repórter me falou ontem, mas quero acreditar que não seja. Por isso, confiando no discurso ético, de transparência e justiça que V.Exa. passa tanto à imprensa, venha e se junte a nós para investigar o que está acontecendo no Distrito Federal.

Como um governo com aproximadamente 30 bilhões de reais nos cofres pode ter um dos maiores índices de criminalidade, uma das piores saúdes públicas do Brasil, um transporte público caótico, e, por outro lado, um estádio bilionário?

Está lançado esse desafio! Não apenas a mim, mas ao Deputado Chico Leite. Aproveito para estender o convite a todos os meus colegas Deputados para prontamente assinarem, sim, essa CPI. Vamos ampliar essas investigações. Que o Metrô seja investigado até os dias de hoje, e que a saúde e a Copa do Mundo, com essa quantidade de escândalos que o nosso povo está vendo todos os dias, sejam investigadas, pois o povo merece uma atenção e uma resposta desta Casa.

Muito obrigada.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu quero apenas dizer à Deputada Liliane Roriz que o Deputado Chico Leite acabou de telefonar para dizer que está numa consulta médica, e por isso não está presente, e que jamais fez qualquer referência desse caso a nenhum jornalista, e que gostaria de retomar esse debate quando estiver presente.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – *Ok*, Deputada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Liliane Roriz, que falou pela Liderança do PSD.

Encerrando os Comunicados de Líderes, passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Patrício. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu fiz questão de trazer alguns recortes de jornais hoje porque acho que é importante mostrarmos que a pauta nacional é a pauta do transporte. É uma pauta nacional. Se você pegar a *Folha*, se você pegar todas as grandes mídias, todas falam sobre a pauta nacional, que é ao do transporte – a Presidente Dilma manda abrir a caixa preta das licitações dos ônibus; nós estamos com duas CPIs, uma em Curitiba e outra em São Paulo... Estamos mexendo em grandes feridas. E eu acho que não é séria uma ação, se ela for apenas eleitoreira.

Quero trazer algumas reflexões a vocês nesta tarde. Se você pegar a capa da *IstoÉ*, lerá que os tucanos sabiam que a licitação estava superestimada porque eles tinham recebido um relatório do Ministério Público de Contas. Eu quero ser a *IstoÉ* desta tarde aqui para falar que os petistas sabiam. Temos um relatório do Ministério Público de Contas que fala que a licitação do transporte público do Distrito Federal está superestimada, que o índice interno de retorno é de 40%.

Então, não é sério você querer investigar algo e não querer ver o que está acontecendo como um todo.

Se você pegar o cerne da matéria, e acho que o Deputado Chico Leite não deve ter acesso a isso – hoje vou fazer questão de passar toda essa documentação que tenho –, verá que a ilegalidade veio desde a licitação, com o Ministério Público de Contas fazendo as alegações como está acontecendo hoje aqui. Hoje nós estamos tendo todas as advertências do Ministério Público de Contas, que faz o alerta de que a nossa licitação está fraudada, de que a nossa licitação está superestimada. Você não pode falar: “Olha, isso aqui eu vou investigar porque é de Joaquim Roriz, é de Arruda; mas isso aqui é do PT, não posso investigar”. Isso significa, inclusive, ir contra a casa dele, que é o Ministério Público. O Ministério Público mandou suspender a licitação, e ele... Já propus aqui a CPI do transporte público, já pedi a nulidade da licitação, e não ouvi nenhum comentário, Deputado Chico Leite.

Portanto, não é sério quando você faz dessa forma. Nós queremos investigar, e não existe dificuldade. Não devo satisfação ao governador a, ao governador b, ao governador c. Eu, graças a Deus, ganhei a minha eleição nas canelas. Agora, querer investigar só metade não é sério, não parece sério. Vamos investigar tudo, vamos abrir a caixa-preta do transporte, vamos punir quem tiver de ser punido, vamos dar uma levantada realmente nessa licitação do Distrito Federal, que é uma vergonha.

Gente, se vocês pegarem o edital de Curitiba, verão que está caindo a licitação do Sacha Reck, está caindo porque eles descobriram as fraudes do grupo, da quadrilha. Aqui não há dificuldade nenhuma em chamar de quadrilha porque quadrilha é quando se age em conjunto, quadrilha do Sacha Reck com o grupo dele,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

que atuou em Curitiba e que veio atuar no Distrito Federal. É quadrilha! Eu acho que é quadrilha porque, a partir do momento em que você se une a um grupo, fraudava uma licitação e vem ao Distrito Federal ganhar dinheiro à custa de sua população... E isso é tão cruel! Mexer com transporte público é tirar dinheiro de quem mais precisa. Porque o transporte público só pode ser custeado de duas formas: pelo empregador, que paga o assalariado, ou pelo governo, que, de certa forma, tira de todo mundo, tira da creche, tira da escola, para subsidiar o transporte público.

Temos que propor uma investigação que não seja eleitoreira, que comece lá na época do Arruda, do Roriz, e que passe pela gestão do PT. Isso sim seria uma investigação séria, mas fazer de conta que não está ouvindo o que o Ministério Público está falando... O Ministério Público pediu a suspensão da licitação. Dizem: "Não, só serve se pedir do Governo Roriz e do Governo Arruda". Não tenho essa dificuldade de fazer CPI desde, quem sabe, quem realmente descobriu o Brasil. Não temos dificuldade disso. Agora, acho que a forma como é colocado, vejo isso e não vejo aquilo, é oportunismo. Não tenho dificuldade nenhuma de falar, porque, se a gente quiser investigar, o que mais temos são denúncias.

Está aqui. Estou propondo hoje a CPI do transporte público para investigar Roriz, Arruda, quem for. Há uma frase que diz que quem estiver sujo que se limpe. Mas olhar um lado só, não olhar o todo, isso sim é oportunismo e não mostra seriedade nem com a sociedade nem com o seu mandato. E olhem que o Deputado Chico Leite é um Parlamentar exemplar, é um homem que admiro muito. Mas acho que S.Exa. foi infeliz ao ver somente com a perspectiva eleitoral, e não com a perspectiva do que está acontecendo, com relatórios que não sou eu que estou criticando, mas, sim, o Ministério Público de Contas e o Ministério Público do qual S.Exa., inclusive, faz parte.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Celina Leão.

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nesta tarde eu quero aqui ressaltar a semana de festa que Ceilândia pôde receber de quarta-feira da semana passada a domingo.

Sr. Presidente, na quarta-feira, na grande festa O Maior São João do Cerrado, em Ceilândia, onde nós tínhamos mais de 200 mil pessoas para a abertura, eu tive a felicidade de estar no palanque. Quando ali subi, eu tive uma preocupação: a atual conjuntura e o momento. Como seria recebido um político em um palanque com tanta gente? E fiquei muito orgulhosa ao ver a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

população da minha cidade me receber com respeito. Mais de 200 mil pessoas estavam ali, com certeza, para participar da gravação do DVD do Avião do Forró. Mas tive a oportunidade de estar na abertura e de ser bem recebida. Foi praticamente uma semana de festa.

E, nesse quesito, também tenho outro orgulho. Durante todo esse tempo não tivemos, em momento algum, nenhuma ocorrência policial, nenhum problema grave que viesse desabonar o povo da cidade onde moro há 38 anos – Ceilândia. Orgulhou-me muito ver aquela população, no meio da qual eu circulava com muita tranquilidade. E não havia condições de circular porque era muito grande o número de pessoas que estavam ali para participar daquele evento.

Orgulho-me muito de morar em Ceilândia; orgulho-me muito de estar ali ao lado daquela população, uma população que carece de muita coisa, mas que sabe respeitar aqueles que ali vão para lhe ofertar algo de que ela muito precisa, que é o lazer, o entretenimento.

Quero falar, também, de outro assunto que me orgulhou muito. Quero falar da alimentação saudável. Ontem, o *Correio Braziliense* trouxe uma matéria onde destaca a chamada alimentação alternativa. Ele fala da beldroega, do valor nutricional de ervas daninhas conhecidas por muitos, mas que, para outros, são plantas alimentícias, são ervas que têm um valor muito maior que as ervas convencionais.

Eu lembro que, na década de 80, a UnB, através da instituição que eu fundei – o Centro Comunitário da Criança –, em Ceilândia, fazia essa pesquisa e mostrava a importância do valor cultural dos nossos antepassados, a importância das ervas alternativas na alimentação. Fazia a comparação da beldroega com o espinafre, fazia a comparação da serralha com o agrião e mostrava que o seu valor era muito mais alto.

Deputada Arlete Sampaio, eu me lembro, ainda, no finalzinho da década de 70 e da década de 90, da senhora com seu trabalho em Ceilândia, junto com uma enfermeira chamada Nilza, que me ensinou a dar os primeiros passos nessa caminhada com a alimentação chamada de alimentação alternativa naquela época. Quantas vidas nós tivemos a oportunidade de salvar usando essas ervas como alimento! Não só como alimento, mas também na saúde, como V. Exa. orientava à época, e acredito que se lembre muito bem. Tenho saudade daquele tempo em que a burocracia, em que esse conhecimento elevado dos catedráticos não abafava a cultura de um povo, principalmente em relação à saúde, em relação à fitoterapia e à alimentação.

Muito obrigada por estar me ouvindo nesta tarde. Muito obrigada a todos e também à galeria.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Parabéns à Deputada Luzia de Paula, uma Deputada muito querida. Acho que a população de Ceilândia, nesse grande evento da cultura nordestina, atestou isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh. (Pausa.)

Concedo a palavra ao nobre economista e Presidente desta Casa, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, colegas Parlamentares, assessoria, moradores da cidade que vieram acompanhar a manifestação desta Casa no dia de hoje, sejam bem-vindos.

Sr. Presidente, eu fiz esta inscrição nos Comunicados de Parlamentares para trazer três preocupações que nós estamos desenvolvendo nesta Casa. A primeira delas é com relação à audiência pública realizada na última sexta-feira, às 19h30min, ali na Fazenda Sucupira, onde existem cinco condomínios em que moram aproximadamente quinhentas famílias. É uma área rural, uma área absolutamente irregular do ponto de vista do planejamento urbano, do tratamento das exigências urbanísticas, como também quanto à questão dominial. É uma fazenda que pertence à União, portanto, a questão precisa ter desdobramentos. Eu quero fazer aqui desta tribuna um apelo ao Secretário Geraldo Magela para que, no próximo PDOT, que tem a revisão prevista no próximo ano, inclua a ampliação desta área para que nós possamos ali, como agentes públicos, fazer a defesa da montagem de equipamentos públicos para aquela comunidade.

Quero também trazer aqui um trabalho que está sendo alvo de enorme preocupação, Deputada Luzia de Paula. Trata-se do chamado Condomínio JK, em Arniqueira, um condomínio em que moram mais de trezentas famílias, Deputada Arlete Sampaio, que tem aproximadamente doze anos de existência e que tem elementos fundamentais que comprometem a qualidade de vida daquela população. Além de toda essa questão pertinente à água, à energia, há um problema gravíssimo, que é proveniente da erosão pela qual, em função do declive desse condomínio, a população está sendo atingida. Ela exige, por parte da defesa civil, assim como dos órgãos ambientais do Governo do Distrito Federal, ações concretas que se traduzam em medidas que contenham esse processo bastante intenso que vem assolando esse condomínio.

Ali mora um conjunto de moradores significativo. São mais de trezentas famílias, Deputado Wellington Luiz. Eu creio que V. Exa., que já foi secretário dessa área, deve ter notícias desse condomínio na região da Arniqueira, como também da área destinada ao parque da comunidade, que está absolutamente abandonado e necessita receber por parte das autoridades ambientais um cuidado e uma proteção para conservar um dos poucos espaços públicos que ali foi preservado.

Agora, não desconhecemos que, neste momento, o Ministério Público do Distrito Federal está acompanhando aquele cenário com lupa, ou seja, qualquer medida do Poder Executivo será alvo de ações e de medidas judiciais, inclusive com pedidos de prisão, como os próprios técnicos têm relatado. O que é importante é encarar o fato, aprofundar o debate, ir ao Ministério Público, porque aquela cidade,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

que hoje tem em derredor de 80 mil habitantes, merece, por parte desta Casa, cuidado, atenção e responsabilidade.

Eu quero, Deputado Agaciel Maia, trazer ainda outro problema pertinente a essa área habitacional, que foi tema da audiência ontem com o Deputado Geraldo Magela, o Secretário de Habitação: a invasão da 406 do Recanto das Emas. O Deputado Rôney Nemer conhece esse local, conhece esse problema. Ali, Deputado Wellington Luiz, há um conjunto de moradores que necessitam viabilizar a sua sobrevivência e as suas necessidades habitacionais – o que é um direito constitucional – e, ao mesmo tempo, um conjunto de outros moradores que já tiveram oportunidade de serem beneficiados pela política habitacional no Distrito Federal e retornaram àquela condição. Aí, não há como a legislação beneficiar duplamente esse tipo de morador.

Então, Sr. Presidente, nós fizemos um apelo ao Secretário Geraldo Magela para que sejam tomadas providências concretas acerca dessa comunidade. Só na Secretaria de Habitação, Deputado Wellington Luiz, eu já estive com esta liderança, a companheira Bia, capitaneando a reivindicação daquela comunidade, que tem em derredor de 150 ocupantes – a 406 do Recanto das Emas.

Por último, Deputado Agaciel Maia, uma matéria que é do conhecimento de V.Exa. Desculpe-me trazer essa agenda para cá, mas é uma agenda que permeia esta Casa, e esta Casa tem que palpitar os problemas que tramitam no interior da nossa cidade. É outro problema que ocorre há muitos anos. É um problema que ocorre há quinze anos no Gama e atinge aproximadamente 30 mil moradores, o chamado cercamento dos estacionamentos dos blocos da quadra central.

Há decisões do Tribunal de Contas que propõem a retirada dessas grades. Há uma notificação da Agefis na mesma direção. Por incrível que pareça, o Secretário de Habitação é um dos autores da lei – juntamente com o ex-Deputado César Lacerda – que propõe a regularização do processo desse cercamento. Eu achei extremamente oportuno que o próprio Secretário Geraldo Magela se deparasse com a lei proposta por ele. A inconstitucionalidade dessa lei foi arguida e o Tribunal de Justiça a acolheu. Ou seja, há um grande problema. O secretário, da maneira muito habilidosa que lhe é peculiar – político bastante experiente na nossa cidade –, acolheu e garantiu o equacionamento na Lei de Uso e Ocupação do Solo.

Portanto, eu quero trazer um apelo. Eu sei que vários Parlamentares desta Casa têm uma intervenção e uma presença na cidade do Gama. Eu faço esse apelo aos colegas para que nos ajudem a fim de que venhamos a encontrar uma solução para esse problema. É uma questão de segurança. É fato que se ocupa uma área pública destinada a estacionamento e que, ao mesmo tempo, deixa os moradores extremamente expostos. Mas há o debate, Deputado Agaciel Maia, sobre se essa ocupação que gera o cercamento será cobrada, e se a cobrança será onerosa ou não. Essa é uma discussão que cabe a esta Casa fazer por ocasião do debate da Lei de Uso e Ocupação do Solo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Muito obrigado pela atenção. Peço desculpas por exceder o prazo a mim concedido.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Parabenizo o nobre Deputado Wasny de Roure. Ao mesmo tempo, ressalto que temos muitos problemas em Brasília para estarmos preocupados em tirar as grades de proteção e segurança da área central do Gama. Sabemos que muitas delas têm até trinta anos. Só neste ano, Deputada Liliane Roriz, Deputada Celina Leão, quatrocentas pessoas foram assassinadas em Brasília; deste total, 30% são jovens envolvidos com drogas. O governo tem muitos problemas para resolver para estar preocupado exatamente em tirar grades que cercam e dão uma proteção que o próprio governo não dá na área central do Gama, em prédios que ali às vezes datam de mais de trinta anos. Há um excesso de zelo por parte de alguns órgãos do governo em detrimento de outros, que não estão fazendo nada.

Portanto, parabenizo o nobre Deputado Wasny de Roure pelo seu pronunciamento.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Wellington Luiz.

O Deputado Wellington Luiz cede sua prioridade na lista de inscrição para a Deputada Eliana Pedrosa.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente. Obrigada, Deputado Wellington Luiz, por me ceder o espaço antes dele.

Boa tarde a todos os que estão acompanhando esta sessão plenária.

São os auditores tributários que estão aí? Aqueles que estão aguardando desde o ano passado? Estamos juntos com vocês também. Espero que o governo possa atender essa reivindicação legítima, correta. Precisamos ter, evidentemente, os servidores bem atendidos que serviços cada vez com mais qualidade sejam ofertados a um povo que paga pesados impostos – mensalmente são muitos impostos.

A minha fala de hoje, eu quero concentrá-la em um pequeno problema para a maioria, mas que é um problema enorme para as famílias que moram na Fercal, especialmente na comunidade Queima Lençol, onde as crianças estão sem transporte escolar.

A minha indignação, a minha surpresa, é que o governo recentemente comprou um número elevado de ônibus. Saiu propaganda na televisão e nos jornais que eram ônibus destinados ao transporte escolar. Todavia, há crianças nessas áreas atravessando e enfrentando o trânsito dos caminhões que saem ali daquelas indústrias de cimento da Fercal. Elas estão correndo grande risco de vida. Então, peço encarecidamente ao governo que coloque em ação esses ônibus comprados,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

para que façam o transporte efetivo dessas crianças ali na comunidade Queima Lençol, na Fercal.

Inclusive, neste momento, uma paralisação lá, quase em frente à comunidade Queima Lençol, está impedindo a saída e a entrada dos caminhões nas cimenteiras. Quando a população não tem informação, não tem a correta prestação de serviços, ela só tem a alternativa de fazer este tipo de movimento popular que, às vezes, atrapalha o funcionamento das empresas e de quem trabalha nelas. A pista se encontra fechada.

Espero que o governo mande um representante para dar uma satisfação àquela comunidade. Ela merece satisfação. Não está pedindo nada demais, afinal de contas, ela paga imposto. Uma propaganda do governo dizia que este comprou não sei quantos ônibus para o transporte escolar, mas seus filhos têm que ir e voltar da escola a pé, enfrentando uma situação de risco muito grande.

Então, peço a V.Exa. que está na Presidência que encaminhe ao governo esse pedido. Estou vendo a nossa Líder de Governo também ali, o grande comunicador Ugo Braga, o Willemann. Que possam levar ao Secretário de Educação essa demanda, e que essa demanda possa ser atendida, se efetivamente esses ônibus foram comprados e foram entregues.

Muito obrigada, Sr. Presidente, e obrigada, mais uma vez, Deputado Wellington Luiz.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Parabenizo a Deputada Eliana Pedrosa.

Eu gostaria de comunicar à Casa, aos nobres Deputados que também estão em plenário, que nós temos a presença aqui do nosso competente e dedicado Secretário de Comunicação, Ugo Braga, que nos trouxe uma revista chamada *Brasília em Revista*. Esta será uma edição feita pelo governo para tratar da cidadania, cultura, agricultura, economia, educação, esporte, lazer e turismo, fiscalização, habitação, infraestrutura, justiça, saúde e outros temas, como tecnologia, trabalho, trânsito e segurança. Isso permitirá a nós, Deputados Distritais, uma informação mais objetiva e resumida de tudo o que o governo faz toda semana, Deputado Wellington Luiz.

Portanto, parabenizo mais uma vez – não é nenhuma novidade do Secretário de Comunicação – o Dr. Ugo Braga por essa iniciativa.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Quero aqui, em primeiro lugar, dar boa tarde a todos os companheiros e companheiras. Boas-vindas aos nossos servidores da carreira tributária. Sejam bem-vindos a esta Casa. Obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Quero parabenizar, de igual modo, o nosso Secretário Ugo Braga pela iniciativa. Isso aqui traz para nós realmente informações importantes para que possamos nos posicionar. Não é surpresa, viu, Ugo? Você sempre foi muito competente, muito atento. Essa iniciativa vai nos ajudar bastante. Mais uma vez, eu o parabeno.

Vou me ater inicialmente, Sr. Presidente, ao que disse aqui a Deputada Eliana Pedrosa. Ela começou inclusive fazendo menção a melhorias salariais da carreira tributária. Geralmente os servidores, quando vêm a esta Casa, vêm buscando melhorias, principalmente salariais. Buscam melhorias de trabalho, mas principalmente salariais.

Hoje é bem diferente. Essa categoria está aqui por outro motivo, que costumávamos ver muito na época da ditadura. Depois que veio a democracia, imaginamos que isso não aconteceria mais. Dessa matéria eu posso falar, porque recebi vários relatos, várias denúncias dos servidores e também do SINAFITE – Sindicato dos Funcionários Integrantes da Carreira de Auditoria Tributária do Distrito Federal. A este eu quero parabenizar por ser um sindicato extremamente sério, competente. Os relatos e denúncia informam sobre a postura do Subsecretário de Receita Nélio Lacerda Wanderlei. Eu tentei. Estive junto com o Secretário de Fazenda Adonias dos Reis buscando uma solução. No entanto, não houve nenhuma manifestação que pudesse melhorar a relação. Realmente isso nos traz preocupação quanto ao Subsecretário. Aí eu ouvi, Presidente, um trecho de uma gravação em que o Secretário faz ameaça. E ameaça é crime. Eu acho que o Subsecretário da Receita sabe muito bem.

Eu fui sindicalista durante doze anos. Quando eu digo que esse é um sindicato sério, é porque eu nunca tive juízo. Se um diretor da polícia ou um secretário de segurança falasse comigo do jeito que falou com esses competentes integrantes do sindicato, eu voaria no pescoço dele. Eu sempre fui doido. Eu voaria no pescoço dele.

Estão de parabéns todos os integrantes do sindicato, a diretoria, porque tiveram juízo. Eu vou fazer uma comunicação ao Governador do Distrito Federal e vou juntar esta fita para que o governo saiba que tipo de subsecretário ele tem em seus quadros. É algo extremamente grave. Sindicato se trata com respeito, porque, a exemplo de nós, Parlamentares, eles são os representantes da categoria, a voz daqueles que estão calados. Não se pode tratar com desrespeito! Nós não podemos admitir isso. Eu vou adotar todas as providências que se fizerem necessárias. Não tenham dúvidas. E vocês podem contar comigo. Eu vi, ouvi e sei que algo errado está acontecendo, e nós vamos tomar providências. Vocês podem ter certeza.

Quero aproveitar, Sr. Presidente, para pedir o apoio dos Deputados e autorização para ler uma nota de repúdio aqui. Vou ler na íntegra, porque retrata a realidade do que essas pessoas estão passando. Esses servidores estão acuados por conta de um subsecretário que acha que é com mandos e desmandos que se



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

estimula uma categoria. Não é. Estimula-se com respeito, dando condições de trabalho e tratando bem aqueles que têm que tratar bem o povo.

“Nota de repúdio. O Sindicato dos Funcionários Integrantes da Carreira de Auditoria Tributária do Distrito Federal – SINAFITE/DF vem respeitosamente, perante esta excelentíssima Câmara Legislativa do Distrito Federal, bem como de seus ínclitos Deputados, de público formalizar veemente repúdio às ações nefastas perpetradas pelo Subsecretário da Receita Nélio Lacerda Wanderlei, desde que assumiu o cargo em 11 de abril do ano em curso, das quais tem ciência o seu chefe, Exmo. Sr. Secretário de Fazenda Adonias dos Reis Santiago, e passa a expor:

1. Determinação aos coordenadores, gerentes e chefes de Núcleos para cortar o ponto de todos os servidores da carreira de gestão fazendária que aderissem à greve que fora declarada pela categoria, em plena consonância aos preceitos constitucionais e legais por meio da Ordem de Serviço SUREC nº 31, de 2013.

2. Remoção, em represália e de forma imotivada, de praticamente todos os servidores da carreira de gestão fazendária da Gerência de Fiscalização de Mercadorias em Trânsito, onde atuavam havia anos em atividade de apoio indispensável à fiscalização de mercadorias em trânsito, por meio da Ordem de Serviço SUREC nº 32/2013, o que levou ao fechamento do depósito por mais trinta dias e acarretou renúncia de receita em razão de prejuízo direto ao trabalho desenvolvido pelos auditores fiscais da Receita do DF que lá atuavam.

3. Vedação da utilização de coletes, insígnias, camisetas, distintivos etc. pelos servidores da carreira de gestão fazendária; o que, inclusive, fora objeto da Moção nº 471, de 2013, por esta ilustre Casa Legislativa, por meio da Ordem de Serviço SUREC nº 36/2013, da qual se transcreve o seguinte excerto: "não podendo ser suprimido, de forma sorrateira, por um ato frio e desarrazoado do Subsecretário da Receita, Sr. Nélio Lacerda Wanderlei".

4. Remoção imotivada, com desvio de finalidade e contrária ao princípio constitucional da eficiência administrativa, por meio das Ordens de Serviço SUREC nºs 59, 60, 61 e 68, de 2013, de quatro servidores do NUCRIM/ISS – Núcleo de Auditoria do Imposto sobre Serviços, onde desenvolviam atividade fim para setores onde desenvolvem atividade meio, na contramão da missão institucional da própria Surec, que é: "Nossa missão é arrecadar receitas tributárias visando suprir o Distrito Federal de recursos financeiros necessários para o cumprimento de sua função social. Participar na formulação de políticas tributárias e promover ações de educação fiscal".

5. Retenção da folha de ponto de junho de 2013 do auditor fiscal Adalberto Imbrosio Oliveira de forma arbitrária, desmotivada e com o propósito único de caça às bruxas, pelo fato de ser este dirigente sindical do Sinafite e ter impetrado um mandado de segurança, pelo qual obteve a liminar inaudita altera parte, em face de sua remoção, na qual o Estado-Juiz determinou a imediata suspensão do ato de remoção do autor, o que se comprova por meio do Memorando nº 37/2013, do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Nucrim/Coofit, para os recursos humanos da SEF; do Memorando nº 311/2013, do RH da SEF para o Nucrim; e do Memorando nº 49/2013, do Nucrim/Coofit para o RH da SEF.”

Estou terminando, Sr. Presidente. O assunto é extremamente grave e delicado.

“6. Vedação da atividade de fiscalização noturna ao NUCRIM/ISS do segmento de *shows* e eventos, por meio da Ordem de Serviço Surec nº 62/2013, sob as seguintes justificativas:

6.1. necessidade de prévia expedição de ordem de serviço para realização de fiscalização expedida pela programação fiscal, que doravante seria por ele determinada em relação à fiscalização de *shows* e eventos;

6.2. necessidade de regulamentação do pagamento de adicional noturno. Ora, nobres Deputados, como pode ser praticado esse ato sob os fundamentos nele inseridos? O Nucrim e todos os seus auditores fiscais lá lotados tinham autorização prévia da ordem de serviço Cofit nº 361, de 9/8/2012, com vigência até 9/8/2013 de monitoramento ‘Para acompanhar a realização de *shows* e eventos, identificando os responsáveis, data e local, além do público previsto e efetivamente atingido, calculando o valor do ISSQN devido’. E mais! Como pode o Subsecretário da Receita, Nélio Lacerda Wanderlei, motivar o ato com ausência de regulamentação do pagamento do adicional noturno? E na mesma ordem de serviço que veda a atividade de fiscalização noturna aos auditores lotados e em exercício no NUCRIM, excepcionaliza dessa vedação os auditores lotados e em exercício na GEFMT. E para piorar essa situação, o NUCRIM/ISS encaminhou ao Subsecretário três memorandos referentes aos *shows* e eventos quinzenais a serem realizados no Distrito federal, nºs 41/2013, 46/2013 e 54/2013, sem haver qualquer manifestação por parte do Subsecretário em relação aos *shows* e eventos lá apontados, o que, além de gerar renúncia de receita sem determinação legal para tanto, põe a perder todo o trabalho até então desenvolvido pelo Nucrim no sentido de conscientização e ostensividade representados por seus servidores.

7. Não satisfeito, o Sr. Subsecretário da Receita, Nélio Lacerda Wanderlei, removeu 26 auditores fiscais da Gerência de Fiscalização de Mercadorias em Trânsito do Núcleo de Fiscalização de Itinerante, além de mexer no horário de trabalho destes por meio da Ordem de Serviço Surec nº 73/2013, onde, salvo melhor juízo, usurpou de competência, uma vez que se trata de ato normativo de competência de Secretário de Estado – no caso, Secretário de Fazenda e não Subsecretário –, além de ferir frontalmente o princípio da hierarquia das normas e da legalidade estrita, uma vez que essa matéria é cuidada pela Portaria nº 195, de 2006. E o que é pior, em recente estudo realizado por este núcleo num período de doze meses, constatou-se que cerca de 80% dos autos de infração são do tipo ‘sem nota fiscal’. Como poderão continuar a desenvolver um trabalho de excelência esses auditores lá lotados, coibindo a sonegação, se doravante a partir de 1/9/2013 teremos apenas vinte auditores lá atuando, sendo duas viaturas por dia para cobrir todo o Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

Federal? Este fato gerará o que é conhecido como 'Porteiras abertas à sonegação do ICMS'.

8. Por derradeiro, o Sinafite vem pedir socorro aos nobres Deputados para que ajudem a sociedade do Distrito Federal, permitindo que os servidores possam desenvolver suas atividades típicas de Estado com a responsabilidade e o zelo que sempre desempenharam, num ambiente respeitoso, harmonioso e profissional, onde o interesse público não seja vilipendiado, como vem sendo, para favorecer servidores de determinadas entidades em detrimento de outras. Aqui não se podem colocar em jogo as vaidades de quem quer que seja, pois o que realmente está em jogo são as vidas das pessoas que dependem do ingresso de receitas tributárias, principal fonte de recursos do governo, para que sejam aumentados o número de leitos em hospitais, para que sejam adquiridos equipamentos indispensáveis à realização de exames e tratamentos, bem como para que sejam construídas e reestruturadas as escolas públicas do DF, além de nossa segurança pública, indispensável a nosso convívio harmonioso e a nossa própria sobrevivência.

Atenciosamente, Sindicato dos Funcionários Integrantes da Carreira de Auditoria Tributária do Distrito Federal – Sinafite/DF.” (Palmas.)

Sr. Presidente, é uma nota de repúdio um tanto grande, mas muito pequena diante do sofrimento que esses servidores têm sentido na pele, nas mãos desse Subsecretário.

O que nós, Parlamentares, esperamos, é que esse governo, eu acredito – e aqui está o nosso companheiro Willemann –, possa levar essas reclamações.

Vou formalizar essa reclamação, tanto ao Presidente da Casa, quanto ao nosso Governador, para que se adotem as devidas providências. Quero eu crer que a postura desse Subsecretário não seja uma retaliação à aprovação, nesta Casa de leis, do Projeto de Lei nº 4.717, de 2011, pois havia uma resistência muito forte. Eu tive o prazer de ser o relator desse projeto de lei na Comissão de Constituição e Justiça.

Espero que isso não seja uma perseguição. Se for, a coisa vai piorar, pois trata-se de um projeto que esta Casa aprovou – um projeto do Executivo –, mas que alguns até hoje não engoliram lá. Inclusive, eles me disseram que iriam procurar todos os Parlamentares para que pudessem ajudá-los nessa empreitada. No entanto, tenho certeza absoluta de que nesta Casa não haverá omissão. Conheço cada companheiro e cada companheira. Nós não nos furtaremos das nossas obrigações, inclusive de fiscalizar os mandos e desmandos que eventualmente aconteçam no Poder Público.

Portanto, contem conosco, contem comigo e com todos os Parlamentares desta Casa, porque isso aqui não vai ficar barato. Pode o Sr. Subsecretário ficar sabendo. Dentro do que é legal, vou verificar para saber o que há por trás desse ato arbitrário do Sr. Subsecretário.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu gostaria de parabenizar o nobre Deputado Wellington Luiz e também gostaria de fazer um comentário.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Eu fui Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e sou economista de formação. Deputado Wellington Luiz, a previsão das receitas tributárias hoje apresentadas aqui no relatório quadrimestral para o ano de 2013 é de 11.8 bilhões. Nesse primeiro quadrimestre, a arrecadação aumentou 7.71 em relação ao mesmo período do ano anterior, 2012, ou seja, foi de 3.1 bilhões para 3.4 bilhões.

Para aumentarmos a arrecadação, uma das vias é reduzir a renúncia fiscal, como também estabelecer uma motivação funcional a essa categoria dos auditores, principalmente não destratando as pessoas, mas motivando-as.

Há uma estimativa de 7.5 bilhões que o governo precisa fazer, principalmente, no que diz respeito à renúncia fiscal, ao aumento da fiscalização na sonegação e, também, à geração de empregos através de incentivos, para que mais indústrias venham para Brasília, com o objetivo de gerar emprego. Gerando emprego, vai-se gerar renda; gerando renda, vai-se gerar impostos. Gerando impostos, vai-se gerar investimentos. Com esses investimentos, começa-se a gerar emprego, e esse círculo se completa.

Portanto, Deputado Wellington Luiz, V.Exa. está de parabéns pelo pronunciamento. Existem muitas deficiências, e eu acho que esse ponto de gestão tratado por V.Exa. como um fator de motivação a essa categoria que está aqui é uma coisa importante. Portanto, quero parabenizar a vocês e a todos que estão na galeria.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria aqui de ser solidária a esses servidores e, principalmente, ao Deputado Wellington Luiz, porque nós, os políticos, iremos passar, mas uma carreira típica de Estado, como é a dos auditores, que fazem um trabalho belíssimo, precisa de respeito.

Deputado Wellington Luiz, acho que o Executivo precisa entender o equilíbrio dos Poderes. Eu quero sugerir a V.Exa. uma moção de repúdio, e quero assiná-la com V.Exa. Falo de uma moção de repúdio com a assinatura de todos os Deputados, inclusive com o teor do que V.Exa. leu aqui, porque, pegando um gancho de tudo isso que nós falamos, nós só temos 24 Parlamentares para representar o Distrito Federal inteiro. Nós temos que entender as prerrogativas de que o cargo nos reveste. Isso é importante.

Eu quero fazer aqui uma rápida colocação sobre a questão da educação, do tanto que esta Casa precisa ser respeitada. O Poder Judiciário reconhece isso, e o Executivo precisa entender o equilíbrio dos Poderes, não o poder autoritário, que toma as decisões dentro dos gabinetes, em uma política que chega a ser fascista em determinados momentos. É isso que o Governador precisa entender, que não dá para tomar esse tipo de medida.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Eu acho que o que se reflete como modelo de tudo isso é a sentença proferida que nos deu a vitória na questão dos ciclos, da semestralidade do ensino público. Nós aprovamos aqui, no ano passado, a gestão democrática. Tivemos uma ampla discussão para chegarmos ao projeto de gestão democrática, porque nós já tínhamos uma gestão compartilhada, pois o Estado achava que aquilo era ruim porque não havia democracia. No começo do ano, fomos surpreendidos com uma decisão burocrática, sem a participação do Sindicato dos Professores, sem a participação da comunidade escolar, sem a participação dos técnicos que deveriam estar envolvidos e, principalmente, sem a participação do Conselho de Educação, que determinou que agora nós iríamos instalar no Distrito Federal a semestralidade e os ciclos. A Deputada Celina Leão não é contra a semestralidade e os ciclos. A Deputada Celina Leão é contra a forma de se fazer política no Distrito Federal.

O juiz, liminarmente, havia dado a sentença, porque entendia, naquele momento, que o Secretário de Estado tinha sido irresponsável, porque ele não poderia ter tomado essa decisão dessa forma. O Secretário foi recorrendo da liminar. Só que saiu a sentença. A sentença condena o Secretário e exige que se cumpra o que foi determinado.

Eu quero ler, aqui, rapidamente, Sr. Presidente, se V.Exa. me der essa oportunidade, porque eu acho que é importante para a valorização e o resgate deste Poder Legislativo.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu concedo a oportunidade a V.Exa.

(Assume a Presidência o Deputado Wellington Luiz.)

DEPUTADA CELINA LEÃO – Eu acho que isso é importante porque a decisão interlocutória inicialmente... Ele deu uma decisão liminar porque dizia que a educação das nossas crianças é matéria por demais delicada para ser tratada unicamente nas estritas quatro paredes de um gabinete burocrata.

O juiz fala mais. O juiz diz que, através da norma legal, abstrata, impessoal e editada pelo Poder Legislativo... Ele fala mais: "Se o Poder Executivo pode interferir no processo de modo a alterá-lo, pode reverter sua decisão". O Executivo, Deputado Dr. Michel, diz que agora não se podem reverter os ciclos. Fez um TAC com o Ministério Público que a Justiça não aceitou.

A Justiça diz o seguinte: "Olha, você precisa ouvir a Câmara Legislativa; você precisa ouvir o Conselho de Educação." A decisão do juiz é dada em dezessete laudas. Percebe-se que o juiz estudou para dar a decisão. Ele fala uma coisa que eu quero ler aqui nesta tarde para nós entendermos o poder que nos enverga aqui como Parlamentares e como legítimos representantes do povo: "É no governo republicano que se tem necessidade de toda a força da educação. O temor dos governos despóticos nasce de si mesmo, entre ameaças e castigos; a honra das monarquias é favorecida pelas paixões e favorece-as por sua vez, mas a virtude política é uma renúncia a si próprio, o que é sempre algo muito penoso."



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

A decisão do juiz é pesada na medida em que ela coloca que o Poder Executivo pode evidentemente regulamentar matéria já tratada e discutida no âmbito da assembleia popular, que no Distrito Federal recebe o nome de Câmara Legislativa. O acordo não pode ser homologado. A decisão final do juiz é para condenar o referido Secretário e a não aprovação dos ciclos. A continuidade do Secretário – eu acho que até ironicamente – de ir para a televisão e dizer que vai recorrer da decisão, eu acho que é mais um projeto pessoal do que um projeto coletivo, porque interfere, Deputado Dr. Michel, na vida de 150 mil alunos. *(sic)*

Eu acho que esta Casa precisa ser ouvida; o Conselho de Educação precisa ser ouvido; a sociedade e os pais precisam ser ouvidos. Ninguém foi ouvido sobre esse projeto.

E para quem não sabe sobre ciclo e semestralidade? Nós estamos acabando com a repetência. O menino vai para a escola agora e ouve o seguinte: meu filho, durante três anos, você não vai tomar bomba. E o governo acha que isso vai estimular os meninos a estudarem.

O governo troca, coloca seis matérias em um semestre e seis no outro; mas o Enem e todos os outros testes nacionais não são aplicados unilateralmente. A multidisciplinaridade é algo que é cobrado em todos os testes.

Ou seja, da forma que o Secretário tomou essa decisão, Deputado Dr. Michel, nós estamos criando uma incapacidade para as nossas crianças. Isso defendido por vários técnicos e professores da rede de educação. Se é tão bom, por que a Justiça está negando? Se é tão bom, por que o Conselho de Educação não quer? Se é tão bom, por que o próprio sindicato não apoia? Se é tão bom, por que não veio discutir com a Câmara Legislativa?

Se você quer deixar um legado, se o Secretário quer deixar um legado, que o legado seja algo realmente feito com democracia. Porque nós temos uma gestão democrática. Agora, fazemos de conta que estamos aprovando leis aqui para não serem cumpridas; principalmente por um poder déspota, que vem fazendo da forma como está fazendo com os auditores tributários, com os professores. Dizem assim: “Nós decidimos aqui e vocês têm de acatar”. Só se não houvesse uma Câmara Legislativa! É isso o que eu queria resgatar.

Assim como os professores, os alunos e, se precisar, a Justiça... Esta, em muitos momentos, como agora, condena o Secretário, fala que ele não pode implementar um projeto desses sem escutar as partes que estão diretamente ligadas. Eu acho que é isso o que o Subsecretário – como disse o Deputado Wellington Luiz aqui – não pode também fazer, achando que, dentro do gabinete, ele pode mandar e os súditos, que são o povo ou os funcionários, têm de obedecer.

Era isso que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputada Celina Leão. Na verdade, se nós Parlamentares permitirmos isso, é melhor que a Câmara Legislativa feche as suas portas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PEN. Sem revisão do orador.) – Eu quero agradecer a deferência de V.Exa. e me solidarizar com V.Exa. no seu discurso sobre a questão dos auditores fiscais.

Eu vou falar de duas situações. Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé. Pode ter certeza. Então, eu vou começar falando do ciclo. Eu acho que nós precisamos tomar uma providência, porque nós não podemos deixar que tudo o que ocorre no Distrito Federal tenha de ser judicializado.

Convoco os 24 Deputados da Câmara Legislativa a tomarmos uma providência, nem que seja para discutir. Temos então de convocar aqui o Secretário de Educação para vir a esta Casa nos explicar isso.

O nosso papel é fiscalizar. Tendo esse papel fiscalizador, nós queremos saber como é esse ciclo, como ele vai acontecer. O que vai se fazer com essa criança, com esse adolescente, com esse adulto quando ele tiver de concorrer com alguém? Porque ele não vai ter competição durante a sua vida estudantil. Ele vai passando por passar; mas, lá na frente, vai haver uma barreira para ele, porque ele vai enfrentar um concurso público, ele vai enfrentar um vestibular.

Nós vivemos em um país de hipócritas. Eu mostro para vocês que a hipocrisia existe, principalmente na educação. E isso em todos os níveis. Eu mostro para você, comparando o gordo com o magro. Quando a criança é pequena, bonitinho é ser gorda; quando cresce, gordo é feio. Eu vivo fazendo regime.

Na educação, é a mesma coisa. Nós que não temos poder aquisitivo, que somos pobres – vamos dizer ao pé da letra –, estudamos em escola pública. No momento em que precisamos fazer um curso superior, vamos para a faculdade particular, paga. Aqueles que estudam em colégios pagos, quando vão para a universidade, vão para a universidade pública. É uma contramão. É o gordo e o magro. Quando é pequeninho, gordinho é bonito; quando cresce, gordinho é feio. Quem estudou em colégio público, quando vai para a faculdade, vai para a particular. Quem estudou em colégio privado, quando vai para a faculdade... Então, nós temos de ver essa questão do ensino. E isso é papel nosso, independentemente de sermos Oposição ou base. Isso é o papel do Deputado.

Eu quero aqui parabenizar V.Exa., Deputado Wellington Luiz. E não era de ser diferente, porque V.Exa. vem trazendo várias e várias situações que só engrandecem o seu mandato.

Nessa questão dos auditores fiscais, eu quero me solidarizar e me ombrear com V.Exa. Quando mandaram o projeto para cá, disseram que nós tínhamos de votá-lo porque estava havendo evasão de receita e era para fazermos com que os nossos amigos trabalhassem para não haver evasão de receita. Agora vemos um secretário adjunto fazer verdadeiras estripulias em cima de servidores públicos, que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

são concursados, que são da carreira de Estado, permitindo que haja evasão de receita.

V.Exa. bem disse aqui que, se for retaliação por uma lei, eles não têm culpa desta lei, não. A lei veio do Executivo, e nós a aprovamos, porque entendemos que era certa. Se não fosse, mesmo que tivesse vindo do Executivo, reprovaríamos. E não foi nem uma nem duas, foram várias. Como nós achamos que realmente eles fazem o papel de auditores, que devem ser auditores, nós aprovamos a lei aqui.

Então, eu acredito que está havendo violação dos direitos humanos. Precisamos tomar providência. Vamos convidá-lo para vir aqui à Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar para explicar o que está acontecendo lá. (Palmas.) Não resta alternativa. Quero acreditar que o Secretário Adonias não está sabendo disso. Quero acreditar que o Governador Agnelo, que é o governo do novo caminho, no qual acredito, também não está sabendo disso. Até porque não pode haver evasão de receita.

Precisamos arrecadar, arrecadar dentro da lei. Agora, não podemos também aceitar que servidores públicos de carreira de Estado sejam massacrados, sejam tolhidos na essência do seu trabalho. Tenho certeza de que o Governador Agnelo, em quem acredito ainda, não está sabendo disso. Tudo isso aqui chega ao ouvido de S.Exa. Portanto, estou lhe dizendo que tome conhecimento e veja se o que esse Subsecretário ou Secretário Adjunto está fazendo realmente está certo.

Pelo que V.Exa. pelo que me foi informado pelos servidores ali, pelo que li... Toda história tem três lados: o meu, o seu e o verdadeiro. Não quero aqui ser injusto. Então, que venha aqui explicar, como eles fizeram. Eles vieram e botaram a cara. Que a pessoa que está fazendo, antes de ser convocada, venha, apresente-se à Câmara para falar: "Não, estou fazendo por isso, por isso, por isso". Aí nós vamos nos render. Não vamos aceitar que servidores venham aqui nos mostrar isso e inclusive pedir socorro por estarem sendo massacrados dentro do seu local de trabalho, como bem disse a Deputada Celina Leão, a quem também reverencio.

As entidades ficam, os homens passam. Esse Subsecretário não é subsecretário, é auditor; o Secretário não é secretário, está secretário. Mas o órgão é bem mais forte. Então, não podemos aceitar que servidores de Estado, que compõem e fazem a Secretaria da Fazenda, sejam massacrados.

Quero me ombrear com V.Exa. para assinarmos esse repúdio. Se isso, por si só, não for válido e se nenhuma providência for tomada, eu acho que deveríamos – isso pode partir de V.Exa. ou de mim ou de nós todos – fazer uma convocação para que ele venha a plenário, para que ele vá à Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar.

Para mim, o que está escrito aí é violação de direitos humanos. As pessoas só veem direitos humanos no caso de bandido preso, só veem direito humano de bandido. Acredito que violar os direitos do trabalhador, suprimindo o seu direito essencial de trabalho, a sua condição de trabalho, seu local de trabalho também é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

violar direitos humanos. Mesmo sendo uma maioria... Os direitos humanos vêm para tolher o excesso de uma maioria em cima de uma minoria. É tão paradoxal que, muitas vezes, a minoria tripudia sobre a maioria, pelo poder. Nesse caso, o Secretário Adjunto é minoria, porque ele é um só, mas o poder faz com que ele suprima, faça sucumbir o direito de uma maioria. Aí acho que está patente e latente a violação dos direitos humanos. Nós, como membros desta Casa, representantes do povo, não vamos deixar que isso aconteça. O povo precisa desses auditores fiscais, porque é através deles que a arrecadação sobe.

Então, tomei a liberdade de pedir a palavra para parabenizar V.Exa., para me ombrear com V.Exa. nesse caso. O caso que a Deputada Celina Leão trouxe à baila, isso não é um caso de oposição, eu quero deixar bem claro. Não é caso de oposição, é caso de nós entendermos e aceitarmos ou não.

Há aqui 24 Deputados que representam o Distrito Federal e que podem dizer se o ciclo é ou não viável para o Distrito Federal, porque, na hora de votar a lei do ensino democrático, nós é que votamos. Como é que pode uma pessoa só tomar uma decisão em torno, como diz a Deputada, de 150 mil alunos?

Então, eu quero me ombrear com as duas falas, deixar aqui a minha solidariedade e dizer que nós não podemos fechar os olhos. Tenho muito respeito pelo Governador, pelo Executivo, mas como Parlamentar eu não abro mão daquilo que eu me propus a fazer, que é fiscalizar, que é trabalhar em prol da comunidade. E ao fiscalizar essas situações, nós estamos fazendo aquilo, Deputado Wellington Luiz, que nós sabemos fazer na polícia, que é trabalhar para o povo. E isso é que é importante.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Dr. Michel. Quero agradecer o apoio e parabenizá-lo pela brilhante manifestação.

É isso mesmo. Acho que temos que trazer para a Casa essa discussão.

Nós temos comissões aqui que podem discutir isso, como bem foi lembrado por V.Exa. Temos a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar. Temos a Comissão Especial de Governança, Transparência e Controle Social – o seu Presidente, Deputado Joe Valle, acabou de chegar. Ao que nos parece – não é, Deputada? –, isso é assédio; e assédio tem que ser tratado com todo o rigor.

Tenho certeza de que o Governador e o nosso Vice-Governador não compartilham com esse tipo de postura, vocês podem ter certeza absoluta. Saiam daqui com a tranquilidade de que nós vamos adotar as devidas providências.

Deixo bem claro, Deputado Agaciel Maia, que tenho certeza de que o que se tem aqui é verdade, porque eu cheguei a sugerir ao sindicato que se preservasse, que não precisava assinar embaixo. Eles disseram: "Negativo, Deputado. Nós queremos botar a cara, porque nós não temos medo da verdade.. Nós queremos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

enfrentá-la, porque temos a consciência tranquila.” Isso me deu a garantia de que cada linha dessa nota de repúdio é verdade. E eu acredito em vocês. Não é possível que tantas pessoas viessem aqui para sustentar uma mentira. Vieram sustentar a garantia de poder trabalhar para o povo de Brasília sem serem acuados por aqueles que estão subsecretários. É bom que S.Exa. se lembre disto: ele “está”, sabe-se lá por quanto tempo.

Então, muito obrigado a todos vocês. Obrigado pela presença. Contem com todos nós. Esta Casa vai adotar as devidas providências.

Muito obrigado. (Palmas.)

Concedo a palavra ao nobre Vice-Presidente desta Casa, Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu estava inscrito nos Comunicados de Parlamentares.

Já falei sobre segurança, falei sobre a economia do Distrito Federal e comunicação e vou falar sobre um tema mais ameno. Tenho que fazer esse registro. Até mesmo sou citado pela presença do Papa Francisco aqui no Brasil.

No último dia 11, dois dias atrás, deu-se início à Semana Nacional da Família, com o tema A Transmissão e Educação da Fé Cristã na Família. O evento é promovido há 21 anos pela Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e Família, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, e pela Comissão Nacional da Família.

A família é a base, o esteio, o sustento de uma sociedade mais justa. Ao longo da história da humanidade, assistimos à destruição de nações grandiosas por causa da dissolução dos costumes, que foi motivada pela desvalorização da família.

No nosso mundo de hoje, depois que ficou liberado o divórcio indiscriminadamente, a família ficou ameaçada em sua estrutura, e é por isso que vemos, através dos meios de comunicação e até na comunidade em que vivemos, cenas terríveis: filhos drogados matam ou mandam matar os pais, pais matam os filhos por motivos fúteis, mães se desfazem de seus bebês – quando não cometem o crime hediondo do aborto, momento em que a criança não tem como se defender. Há problemas seriíssimos.

Quando os pais se separam, alguma coisa se parte no íntimo dos filhos. Eles não sabem se é melhor ficar com o pai ou com a mãe. No fundo, eles gostariam de ficar com os dois. Em paz e harmonia, é claro.

O amor está sendo retirado do coração dos homens e das mulheres. Em consequência disso, a família está perdendo a unidade e a sua dignidade. Isso acarreta a dissolução dos costumes, a família decai e a sociedade também. Precisamos compreender e nos lembrar, sempre, que Deus nos deu uma família a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 08 2013	15h40min	61ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

fim de que, num âmbito menor, nós pudéssemos aprender a amar a todos os nossos semelhantes.

Deputado Wellington Luiz, vamos aproveitar a Semana da Família para fazer uma reflexão sobre a real importância dela. As coisas não estão muito bem. Vamos procurar consertar o que está errado a fim de preservarmos a nossa convivência familiar.

É o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Quero parabenizar o nobre Deputado, Vice-Presidente, pela importância do tema. É realmente fundamental para a nossa vida. Então, parabeno o Deputado Agaciel Maia e agradeço a manifestação.

Constata-se que não há em plenário o *quorum* necessário para a realização da sessão. Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h16min.)